

AUTISMO E MERCADO DE TRABALHO: um levantamento da literatura em periódicos internacionais

KATHLEEN XAVIER DE ALMEIDA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

MARIA DO SOCORRO SILVA MESQUITA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

AUTISMO E MERCADO DE TRABALHO: um levantamento da literatura em periódicos internacionais

1 INTRODUÇÃO

O censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2010, mostrou que 45.606.048 de brasileiros apresentam algum tipo de deficiência - visual, auditiva, motora e mental ou intelectual, o que representa 23,9% da população total. O censo não apresentou informações sobre pessoas com o Transtorno do Espectro Autista -TEA. No entanto, em 2012 foi sancionada a Lei Berenice Piana (Lei nº 12764/12) que reconhece o autismo como deficiência e institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A importância da realização de pesquisas demográficas sobre as pessoas com TEA poderá contribuir para o avanço das políticas de atenção integral à saúde, bem como para as garantias de acesso à educação e trabalho. Nesse sentido, o Brasil pouco avançou em relação a outros países como os EUA, que orientam suas políticas e serviços de saúde com base nos estudos demográficos e epidemiológicos sobre o TEA, atualizados anualmente pelo *Centers for Disease Control and Prevention - CDC*), agência governamental do Departamento de Saúde e Serviços Humanos. Nessa perspectiva, como o Brasil não possui o levantamento demográfico do TEA, conseqüentemente não se tem dados sobre a taxa de atividade, um dos indicadores usados para aferir a inserção das pessoas no mercado de trabalho. A taxa de atividade mede o percentual de pessoas economicamente ativas na população de 10 ou mais anos de idade.

Na produção científica nacional poucas são as pesquisas sobre a inserção da pessoa com TEA no mercado de trabalho. Foram encontrados, por meio de uma busca nas plataformas digitais de artigos científicos, apenas três trabalhos publicados em periódicos nacionais da área de Administração nos anos de 2015 e 2017. As referidas publicações são de autoria do professor Cláudio Bezerra Leopoldino, filiado a Universidade Federal do Ceará, e apresentam uma revisão bibliográfica usando fontes nacionais e internacionais sobre o processo de inclusão dos autistas no mercado de trabalho apontando desafios e alternativas para a implementação de políticas de inclusão e apresentando novas questões para o campo de pesquisa. Assim, percebeu-se relevante a realização de um levantamento da literatura que tivesse como objetivo principal verificar a produção científica em periódicos internacionais sobre o autismo e mercado de trabalho. Para tanto, escolheu-se, como fonte de dados, a plataforma *SciVerse Scopus*, por se tratar de um banco de dados que abrange editoras internacionais, incluindo revistas nos campos científico, técnico, e de ciências médicas e sociais.

Para alcançar o objetivo geral proposto no estudo, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos: verificar a evolução da produção científica internacional sobre o tema, analisar o perfil dos autores que publicam sobre o tema, identificar os periódicos internacionais que publicam sobre o tema, analisar a estrutura conceitual da área, por fim, apresentar um panorama das abordagens metodológicas mais utilizadas.

Esse artigo está estruturado em cinco tópicos: introdução; revisão da literatura; metodologia; análise e discussão dos resultados, considerações finais do estudo com reflexões e sugestões para futuras pesquisas. Por fim, apresentam-se as referências utilizadas neste estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Em 2016, as Organizações da Nações Unidas – ONU estimou que 70 milhões de pessoas tem autismo, cerca de 1% da população mundial. A revisão da literatura, segundo os dados da *Autism and Developmental Disabilities Monitoring – ADDM*, instituição vinculada ao *CDC*, indica que a prevalência do TEA vem aumentando. No ano 2000 a pesquisa apontava a

ocorrência de 1 caso para cada 150 crianças e atualmente indica a ocorrência de 1 caso para cada 59 crianças.

O crescente número de pessoas diagnosticadas com TEA, pode ser justificado pela ampliação dos critérios para o diagnóstico baseados no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5*, além de uma melhor qualidade na realização do diagnóstico, maior conscientização da sociedade e acesso a intervenções eficazes. Em sua revisão mais atualizada, o *DSM-5* que estabelece critérios para o diagnóstico, apresenta dois domínios de comportamentos presentes no TEA que incluem déficits persistentes na comunicação social e interação social em múltiplos contextos e padrões restritos ou repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. (DSM-5, 2014). A classificação no referido manual, permite que as pessoas diagnosticadas com o TEA sejam avaliadas de acordo com o nível de comprometimento: grave – necessitando de apoio muito substancial, moderado - necessitando de apoio substancial e leve – necessitando de pouco apoio.

A política de acesso aos serviços de saúde para reabilitação/habilitação do TEA no Sistema Único de Saúde – SUS, é disponibilizada nos Centros Especializados em Reabilitação – CER, categorizado na modalidade de deficiência intelectual. O centro especializado - CER deve garantir linhas de cuidado em saúde nas quais sejam desenvolvidas ações voltadas para o desenvolvimento de habilidades singulares no âmbito do projeto terapêutico, particularmente voltadas à cognição, linguagem e sociabilidade.

Miranda (2017) argumenta sobre a importância da equipe multidisciplinar na elaboração das estratégias de intervenção, considerando o nível de comprometimento dos sintomas e comportamentos descritos nos critérios de diagnóstico do *DSM-5*. O Plano Terapêutico Singular (PTS) deve respeitar as necessidades individuais de cada paciente. Na perspectiva clínica, o uso de medicamentos é indicado quando há existência de comorbidades psiquiátricas e neurológicas. O autismo com poucas comorbidades e com coeficiente intelectual acima de 70 é um bom prognóstico. As intervenções ao longo da vida podem contribuir na melhora do prognóstico para enfrentamento dos desafios da vida adulta.

O TEA pode ser considerado um problema de saúde pública, pois se trata de uma condição neurológica permanente que se manifesta durante a primeira infância, independentemente de gênero, raça ou condição socioeconômica. (CDC, 2019). De acordo com Morley (1980) verificou que os critérios que definem os problemas de saúde prioritários são: o interesse da comunidade, a prevalência, a gravidade e a possibilidade de controle. Last (1988) enfatiza que ao se julgar uma condição para a investigação de um problema de saúde pública, as recomendações para rastreamento, devem considerar a “carga de mortalidade, morbidade e sofrimento causados pela condição”. Esta carga é caracterizada em duas amplas áreas: o impacto no indivíduo em termos de anos potenciais de vida perdidos, a extensão de incapacidade, dor e desconforto, o custo do tratamento, e o impacto na família do indivíduo e o impacto na sociedade – mortalidade, morbidade e custos do tratamento para a sociedade.

Estudos realizados nos países desenvolvidos têm demonstrado taxas elevadas de desemprego (HARA; BIGHAM, 2017; FRANK et al. 2018), bem como evidências de emprego inadequado (HURLBUTT; CSHALMERS, 2004; WAISMAN-NITZAN; GAL; SCHREUER, 2018) que afetam diretamente a pessoa com TEA, suas famílias e o governo com resultados econômicos, sociais e de saúde negativos (HAYWARD et al., 2016). Na Suécia, as contribuições das pesquisas acadêmicas indicam alternativas para minimizar os impactos sociais gerados pelo baixo índice de empregabilidade e emprego inadequado das pessoas com TEA. O empregador recebe incentivos e suporte para que sejam desenvolvidas as alternativas em duas linhas de ação; a primeira focada em atividades laborais para o desenvolvimento de habilidades vocacionais para pessoas com TEA que estão desempregadas possam superar as dificuldades de encontrar um trabalho e a segunda focada em intervenções de suporte para que

pessoas com TEA que já ocupam postos de trabalho possam manter o emprego e ter sucesso no local de trabalho (ROSQVIST; KEISU, 2012; GLADH; SJÖLUND, 2014).

Nesse contexto, torna-se pertinente pesquisar como o campo de conhecimento sobre a inserção da pessoa com TEA no mercado de trabalho está se estruturando em países desenvolvidos, sobretudo ao considerar os desafios das organizações em oferecer empregos em configurações inclusivas, que resultam do acesso a papéis socialmente valiosos, um propósito ou estrutura para a vida cotidiana, vínculos sociais com a comunidade, escolhas e oportunidades significativas, um sentido de futuro pessoal, e por último mas não menos importante, benefícios financeiros (RIDLEY; HUNTER, 2006).

3 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa do tipo levantamento bibliográfico “para o entendimento da produtividade e do avanço do conhecimento é muito útil verificar quais são os autores e centros de pesquisa mais produtivos e que mais contribuem para o desenvolvimento de um campo de estudo” (MORETTI; CAMPANARIO, 2009, p.72). No âmbito dos estudos bibliométricos ou revisões integrativas de literatura, o rigor caracteriza-se nas decisões relacionadas ao design da pesquisa e no atendimento às premissas de cada um dos métodos escolhidos (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Quanto a abordagem, esse artigo caracteriza-se, prioritariamente de natureza quantitativa, cuja utilização da estratégia de investigação tem o propósito de realizar levantamentos e instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos (CRESWELL, 2010). Contudo, decidiu-se também por adotar uma abordagem qualitativa, em razão de ser oportuna para lidar com “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”, como argumenta Minayo et al., (2001), visto que a inserção da pessoa com TEA no mercado de trabalho é uma área de conhecimento pouco explorada nos estudos internacionais.

Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória em razão de proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito, bem com o aprimoramento de ideias e intuições (GIL, 2007). Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva pois pretende retratar os fatos e fenômenos da realidade das pessoas com TEA e sua inserção do mercado de trabalho. (TRIVIÑOS, 2012).

Para o levantamento da literatura foi considerado o período de 15 anos (2005 a 2019), sendo inicialmente realizado nas bases nacionais, por meio de busca nas plataformas *Scientific Periodicals Electronic Library - SPELL* e *Scientific Electronic Library Online – SciELO* e devido ao baixo retorno de artigos, buscou-se, a coleta de dados em bases internacionais. A composição da amostra é constituída por 10 artigos provenientes de periódicos internacionais, e 01 artigos apresentado em eventos internacionais acessados por meio da base de dados *Scopus*, totalizando 11 artigos. As palavras-chave utilizadas para delimitar a pesquisa: “*Autism*” e “*Labor Market*”.

O método para a análise dos dados utilizado foi a análise de conteúdo, que constitui um conjunto de procedimentos e técnicas de extrair o sentido de um texto por meio das unidades elementares que compõem produtos documentários: palavras-chave, léxicos, termos específicos, categorias, temas e semantemas, procurando identificar a frequência ou constância dessas unidades para fazer inferências e extrair os significados inscritos no texto a partir de indicadores objetivos (CHIZZOTTI, 2011).

No estudo, as categorias de análise foram construídas com base nos objetivos específicos propostos, de modo que cada objetivo constitui uma categoria de análise e, para cada categoria, foram estabelecidas subcategorias, nas quais os dados foram qualificados e quantificados (QUADRO 1).

Quadro 1 – Categorias e subcategorias de análise.

Objetivo específico	Categoria de Análise	Subcategorias
Verificar a evolução da produção científica internacional sobre a pessoa com TEA no mercado de trabalho	Evolução da produção científica internacional	Anos de publicação Países que pesquisam a temática
Analisar o perfil dos autores que publicam sobre o tema.	Perfil dos autores que publicam sobre o tema	Autores e coautores Número de citações Instituições de ensino de origem
Identificar os periódicos internacionais que publicam sobre o tema.	Periódicos internacionais que publicam sobre o tema	Títulos dos periódicos Áreas de Pesquisa Métrica SCImago
Analisar a estrutura conceitual da área.	Estrutura conceitual da área	Autores Internacionais Autores brasileiros Conceitos Temas correlatos
Apresentar um panorama das abordagens metodológicas mais utilizadas.	Abordagens metodológicas mais utilizadas	Natureza da pesquisa Objetivos da pesquisa Estratégias de pesquisa Técnicas de coleta de dados Técnicas de análise de dados

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

A análise dos dados obedeceu às três fases propostas por Bardin (2006). A fase de pré-análise que consistiu na busca de artigos em bases nacionais e posteriormente em bases internacionais na plataforma de dados Scopus. Para a composição da amostra foram pesquisados os termos “*Autism*” e “*Labor Market*”, dentre os títulos e as palavras-chave dos artigos. Após as buscas, resultou-se em um total de 14 artigos, dos quais 3 foram descartados, após a leitura, por envolver outras temáticas não relacionadas ao estudo, tais como o trabalho de pais de crianças com TEA, projeto de ensino de matemática para crianças com TEA e estudos epidemiológicos.

Dos artigos selecionados, 10 foram publicados em periódicos internacionais e 01 foi apresentado em evento internacional como mostra os quadros 2 e 3. A segunda fase consistiu na exploração do material e a definição de categorias, subcategorias da análise de acordo com os objetivos específicos delimitados no estudo. A terceira fase consistiu na análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006), do tratamento dos dados, inferências e interpretação que são apresentadas na seção de discussões dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, os resultados obtidos a partir da análise dos 11 artigos selecionados serão discutidos a partir de cada um dos objetivos específicos propostos, de acordo com as categorias de análise pré-definidas e suas respectivas subcategorias (QUADRO 1).

4.1 Evolução da produção científica internacional

Com base na análise do Gráfico 1, observa-se que a produção científica internacional sobre a pessoa com TEA no mercado de trabalho pouco evoluiu durante os anos de 2012 a 2019, o que demonstra que a temática é pouco abordada tanto no âmbito nacional como internacionalmente. Em relação aos países que mais avançam nas pesquisas sobre a temática, destacam-se a Suécia, os EUA e a Austrália, conforme mostra o quadro 4.

Gráfico 1 – Artigos publicados por ano.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quadro 2 – Total de artigos analisados em periódicos internacionais da base de dados *Scopus*.

Ano	Título Inglês / Português	Periódico
2012	Adaptation or recognition of the autistic subject? Reimagining autistic work life: Deconstructing the notion of 'real jobs' in the Swedish autistic self-advocacy movement Adaptação ou reconhecimento do sujeito autista? Reinventar a vida de trabalho autista: Desconstruindo a noção de "empregos reais" no movimento autístico Sueco de autodefesa	Journal of Vocational Rehabilitation
2014	Employment activities and experiences of adults with high-functioning autism and asperger's disorder Atividades de emprego e experiências de adultos com autismo de alto funcionamento e transtorno de Asperger	Journal of Autism and Developmental Disorders
2015	Employer attitudes toward hiring persons with disabilities: A vignette study in Sweden Atitudes do empregador em relação à contratação de pessoas com deficiência: um estudo de vinheta na Suécia	Journal of Vocational Rehabilitation
2017	Describing heterogeneity of unmet needs among adults with a developmental disability: An examination of the 2012 Canadian Survey on Disability Descrever a heterogeneidade das necessidades não atendidas entre adultos com deficiência de desenvolvimento: um exame da pesquisa canadense 2012 sobre deficiência	Research in Developmental Disabilities
2018	Education and employment status of adults with autism spectrum disorders in Germany - A cross-sectional-survey Educação e status de emprego de adultos com transtornos do espectro do autismo na Alemanha-um estudo transversal	BMC Psychiatry
2018	Challenges for females with high functioning autism in the workplace: a systematic review Desafios para as jovens com autismo de alto funcionamento no local de trabalho: uma revisão sistemática	Disability and Rehabilitation
2018	Employers' perspectives regarding reasonable accommodations for employees with autism spectrum disorder Perspectivas dos empregadores em relação a acomodações razoáveis para funcionários com transtorno do espectro do autismo	Journal of Management and Organization

2019	Encouraging real or make-believe citizen-workers? Narratives of self-realization versus disabling support-to-work contexts by individuals with High Functioning Incentivar os cidadãos-trabalhadores reais ou fazem-acreditam? Narrativas de auto-realização versus desativação de contextos de apoio ao trabalho por indivíduos com alto funcionamento	Alter
2019	Sex differences in employment and supports for adults with autism spectrum disorder Diferenças sexuais no emprego e suportes para adultos com transtorno do espectro do autismo	Autism

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quadro 3 – Total de artigos analisados em eventos internacionais.

Ano	Título Inglês / Português	Evento
2017	Introducing people with ASD to crowd work Apresentando pessoas com ASD para trabalhar em público	ASSETS 2017 - Proceedings of the 19th International ACM SIGACCESS Conference on Computers and Accessibility

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quadro 4 – Países que pesquisam sobre a temática.

País	Nº de Artigos
Suécia	4
USA	2
Austrália	2
Canadá	1
Israel	1
Alemanha	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme terceira fase da análise do conteúdo, os artigos tratam da temática a respeito das pessoas com TEA que apresentam características do autismo de alto funcionamento ou síndrome de Asperger, que no DSM-4 eram categorizados como Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD. De acordo com o DSM-V, essas categorias foram englobadas no espectro autista por apresentarem similaridades nos déficits de comunicação social e interação social, contudo possuem aspectos que se diferenciam em relação as habilidades cognitivas.

Waisman-Nitzan, et al. (2018) argumentam que o emprego para autistas de alto funcionamento pode representar uma vantagem para os empregadores. Pesquisas apontam que as pessoas com essas características são cognitivamente capazes (HENDRICKS, 2010; BALDWIN; COSTLEY; WARREN, 2014) e quando são motivados e engajados no trabalho eles demonstram desempenho acima do padrão comparado com seus homólogos (SCOTT et al. 2017), exibindo maior atenção aos detalhes, alta ética no trabalho e trabalho de alta qualidade. Outros autores apontaram qualidades como confiabilidade, integridade e precisão consistente no desempenho (HENDRICKS, 2010; GAL; LANDES; KATZ, 2015).

4.2 Perfil dos autores que mais publicam sobre o tema

Quanto ao perfil dos autores a professora Susanna Baldwin, PhD. na *San Francisco School of Psychology – USA*, autora do artigo “*Employment activities and experiences of adults with high-functioning autism and asperger’s disorder*” foi referenciada por outros dois trabalhos que integram a amostra. Na tabela 2, analisou-se o número de citações dos artigos da amostra, dentre eles o mais citado aponta para a referido artigo da autora.

Tabela 1 – Autores e/ou coautores e instituições de ensino.

Autores / Coautores	Instituições de Ensino
Nouf-Latif, F.	Umeå University, Umeå – Sweden
Andersson, K. Markström, U.	Department of social work
Taylor, J.L.	Vanderbilt University Medical Center -United States
Smith DaWalt L., Marvin, A.R., Law, J.K., Lipkin, P.	University of Wisconsin –Madison, United States Kennedy Krieger Institute -United States
Frank, F., Jablotschkin, M., Arthen, T., Riedel, A., Fangmeier, T., Hölzel, L.P., Tebartz van Elst, L.	University of Freiburg - Faculty of Medicine Department of Psychiatry and Psychotherapy Department of Social Work Department of Oncological Rehabilitation – UKF
Hayward, S.M., McVilly, K.R., Stokes, M.A.	The University of Melbourne, Australia School of Social & Political Sciences Deakin University, Australia School of Psychology, Faculty of Health,
Waisman-Nitzan, M., Gal, E., Schreuer, N.	University of Haifa, Mount Carmel, Haifa, Israel Faculty of Social Welfare & Health Sciences Department of Occupational Therapy
Hara, K., Bigham, J.P.	Carnegie Mellon University – USA HCI and Robotics Institutes HCI and LT Institutes
Zwicker, J., Zaresani, A., Emery, J.C.H.	University of Calgary, Canada School of Public Policy Department of Economics Faculty of Kinesiology
Andersson, J., Luthra, R., Hurtig, P., Tideman, M.	Halmstad University – Sweden La Trobe University - Melbourne, NSW, Australia
Baldwin, S., Costley, D., Warren, A.	San Francisco School of Psychology – USA University of Nottingham – UK The Pennsylvania State University- USA
Gladh, L., Sjölund, A.	Botkyrka Municipality, Tumba, Sweden Labour and Education Department Vendelsö, Sweden Autismpedagogik
Rosqvist, H.B., Keisu, B.-I.	Umeå University, Umeå, Sweden Department of Sociology and Umeå Centre for Gender Studies

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tabela 2 - Número de citações dos artigos.

Artigos	Citações
Encouraging real or make-believe citizen-workers? Narratives of self-realization versus disabling support-to-work contexts by individuals with High Functioning Autism	0
Sex differences in employment and supports for adults with autism spectrum disorder	1
Education and employment status of adults with autism spectrum disorders in Germany - A cross-sectional-survey	5
Challenges for females with high functioning autism in the workplace: a systematic review	7

Employers' perspectives regarding reasonable accommodations for employees with autism spectrum disorder	0
Introducing people with ASD to crowd work	5
Describing heterogeneity of unmet needs among adults with a developmental disability: An examination of the 2012 Canadian Survey on Disability	15
Employer attitudes toward hiring persons with disabilities: A vignette study in Sweden	18
Employment activities and experiences of adults with high-functioning autism and asperger's disorder	141
The validation process: A useful tool to visualize abilities and enhance the possibilities of paid employment for people with ASD	2
Adaptation or recognition of the autistic subject? Reimagining autistic work life: Deconstructing the notion of 'real jobs' in the Swedish autistic self-advocacy movement	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

4.3 Periódicos internacionais que publicam sobre o tema

Na Tabela 3, é possível observar que a produção científica internacional se concentra na área das ciências da saúde, especialmente nos estudos de psiquiatria e saúde mental e reabilitação vocacional. Dentre as publicações analisadas, verificou-se apenas um periódico internacional da área de administração e negócios internacionais. Os periódicos foram categorizados seguindo o índice de indexação da *SCImago Journal Rank* (SJR) avaliados no ano de 2018. SJR é uma métrica de prestígio que usa um algoritmo e fornece uma medida quantitativa e qualitativa do impacto da revista.

Tabela 3 – Periódicos por quantidade de artigos publicados.

Quant	Periódico	Métrica SCImago	Área	País
1	Alter	0,34	Health Policy	FRANCE
1	Autism	2,34	Developmental and Educational Psychology	USA
1	BMC Psychiatry	1,31	Psychiatry and mental health	UK
1	Disability and Rehabilitation	0,85	Rehabilitation	UK
1	Journal of Management and Organization	0,49	Business and International Managment	UK
1	Research in Developmental Disabilities	0,85	Clinical Psychology	UK
3	Journal of Vocational Rehabilitation	0,49	Psychiatry and mental health	NETHERLANDS

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

4.4 Estrutura conceitual da área

Para avaliar a estrutura conceitual da área, foi realizada a análise da composição das seções dos artigos e verificou-se que as publicações contemplam em suas estruturas as seguintes configurações: introdução, metodologia, resultados e discussão, exceto o artigo publicado no periódico de administração e negócios internacionais que apresentou a seção de revisão da literatura. A partir da análise das seções de discussões, foi possível identificar os conceitos mais usados nos artigos, conforme a tabela 6 e os temas correlatos como apresentado na tabela 7. Posteriormente, identificadas nas seções de referências os autores e obras mais citados nos artigos, que por sua vez gerou a tabela 4. A tabela 5 apresenta as publicações do professor

Claudio Bezerra Leopoldino, como o autor brasileiro que abordou a temática em âmbito nacional.

Tabela 4 – Autores e obras mais referenciados nos artigos.

Autor	Nº de ref.	Principal obra	Periódico
Hendricks D.	07	Employment and adult with autism spectrum disorders; challenges and strategies for success.	Journal of Vocational Rehabilitation.
Baldwin S, Costley D, Warren A.	03	Employment activities and experiences of adults with high-functioning autism and Asperger's disorder.	Journal of Autism and Developmental Disorders

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tabela 5 – Publicações de Autores brasileiros sobre TEA e mercado de trabalho identificadas em periódicos nacionais.

Autor	Artigo	Periódico	Ano de publicação
Cláudio Bezerra Leopoldino	O Processo de Inclusão de Autistas no Mercado de Trabalho	Revista Economia & Gestão	Dezembro, 2017
Cláudio Bezerra Leopoldino	Cooperação e Antagonismo no Atendimento ao Autismo no Brasil: Mapeamento da Rede de Atores	Revista Interdisciplinar de Gestão Social	Maio-Agosto, 2017.
Cláudio Bezerra Leopoldino	Inclusão de Autistas no Mercado de Trabalho: Uma Nova Questão de Pesquisa para os Brasileiros	Gestão e Sociedade	Janeiro-Abril, 2015.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A Tabela 6 e 7 apresentam os conceitos e uma lista dos temas correlatos abordados com mais frequência pelos artigos analisados. Na tabela 7, encontra-se o eixo temático “empregabilidade” apontado por vários autores como uma problemática que trata dos desafios experimentados por esses sujeitos na participação no mercado de trabalho e na luta para alcançar e manter posições profissionais apropriadas. Vincula-se a esse eixo as temáticas de “empoderamento”, “auto-advocacy”, “neurodiversidade” e “barreiras organizacionais”, como propostas de alternativas utilizadas para explicar e responder as questões decorrentes da baixa empregabilidade das pessoas com TEA.

Tabela 6 – Conceitos mais usados nos artigos.

Citação	Referência	Nº de Artigos
Empoderamento inclui tanto um senso psicológico de controle pessoal ou influência, bem como influência social real, poder político e direitos legais.	(RAPPAPORT, 1987)	01
O poder diz respeito a uma necessidade intrínseca de autodeterminação, de modo que "as necessidades de poder dos indivíduos são atendidas quando percebem que têm poder ou quando acreditam que podem lidar adequadamente com eventos, situações e/ou pessoas que enfrentam.	(CONGER; KANUNG, 1998)	01
A cultura corporativa desempenha um papel importante na integração de diversas populações no local de trabalho, uma vez que as organizações que abraçam autenticamente valores como a diversidade estão motivadas a criar uma cultura na qual as pessoas com deficiência possam trabalhar e ter sucesso	(STONE; COLELLA, 1996; GILBRIDE; STENSRUD, VANDERGoot; GOLDEN, 2003)	01

A neurodiversidade refere-se ao desenvolvimento neurológico atípico como uma variação natural humana que deve ser respeitada, assim como outras diferenças humanas em uma força de trabalho diversificada.	(ORTEGA, 2009)	01
--	----------------	----

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tabela 7 – Temas correlatos mais frequentes nos artigos.

Tema Correlato	Frequência
Empregabilidade	10
Empoderamento	4
Auto Advocacy	4
Neurodiversidade	4
Barreiras organizacionais	4
Políticas de inclusão	2
Diferenças de gênero	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

4.5 Abordagens metodológicas mais utilizadas

A Tabela 8 trata da natureza da pesquisa dos 11 artigos analisados. Foram identificados 05 de trabalhos de natureza qualitativa, 03 caracterizados como estudos mistos com predominância da abordagem qualitativa e 03 de natureza quantitativa.

Tabela 8 – Natureza da pesquisa.

Natureza	Nº de artigos
Qualitativa	05
Quantitativa	03
Mista	03

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A Tabela 9 trata da classificação quanto aos objetivos da pesquisa dos 11 artigos analisados. Em algumas seções de metodologia os objetivos da pesquisa não foram claramente explicitados. Dessa forma, foram identificados 03 artigos de pesquisa do tipo exploratória, 01 trabalho de pesquisa do tipo descritiva. Sete artigos não especificaram sua classificação quanto aos objetivos.

Tabela 9 – Objetivos da pesquisa.

Objetivos	Nº de artigos
Descritiva	01
Exploratória	03
Não especificado	07

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A Tabela 10 mostra as estratégias de pesquisa utilizadas. Dos 11 artigos analisados, foram identificadas o uso de diferentes estratégias, não sendo possível avaliar predominância de estratégias em virtude do tamanho da amostra.

Tabela 10 – Estratégias de pesquisa.

Estratégia	Frequência
Estudo de caso	02
Pesquisa de campo	01

Revisão sistemática	01
Survey	03
Etnografia	02
Estudo transversal	01
Fenomenológico	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A Tabela 11 apresenta as técnicas de coleta dados. Percebe-se a prevalência do uso de questionários, em sequência o uso da técnica de entrevistas, grupos focais e pesquisa documental. Foi realizada uma coleta de pesquisa bibliográfica e uma coleta de observação.

Tabela 11 – Técnicas de coleta de dados.

Técnica	Frequência
Questionário	05
Entrevista / grupos focais	02
Pesquisa documental	02
Observação	01
Pesquisa bibliográfica	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Por fim, a Tabela 12 exhibe as técnicas de análise de dados e indica uma predominância pela escolha da técnica de análise crítica do discurso, seguida pela análise descritiva estatística e de conteúdo.

Tabela 12 – Técnicas de análise de dados.

Técnica	Frequência
Análise crítica do discurso	04
Análise descritiva – estatística descritiva	03
Análise de conteúdo	02
Análise de narrativa	01
Triangulação	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao primeiro objetivo específico, que trata da evolução da produção científica internacional sobre a pessoa com TEA no mercado de trabalho, a análise revelou um campo de estudo ainda pouco explorado, em razão da quantidade de artigos publicados. Em relação aos países que mais avançam nas pesquisas sobre a temática, destacam-se a Suécia, os EUA e a Austrália.

Quanto ao segundo objetivo específico, verificou-se uniformidade na quantidade publicações pelos autores, no entanto a professora Susanna Baldwin, PhD. na *San Francisco School of Psychology* – USA, foi referenciada por outros dois trabalhos que integram a amostra. Identificamos ainda que em outras áreas de conhecimento o trabalho da autora foi citado 141 vezes.

Na análise do terceiro objetivo específico, destacou-se *Journal of Vocational Rehabilitation* da área de psiquiatria e saúde mental com três publicações. Os demais periódicos compreenderam as áreas de psicologia, psicologia educacional, reabilitação e apenas um periódico na área de administração e negócios internacionais.

No que se refere ao quarto objetivo específico, Dawn Hendricks da *Virginia Commonwealth University*, destaca-se como o autor mais referenciado nos artigos analisados, a obra “*Employment and adult with autism spectrum disorders; challenges and strategies for success*” é referenciada em sete trabalhos. A referida obra do autor é citada num total de 370 publicações, dentre eles os trabalhos publicados em periódicos nacionais pelo professor Claudio Bezerra Leopoldino. No que diz respeito aos conceitos mais utilizados nos artigos, o conceito de “empoderamento” e “auto *advocacy*”, “cultura organizacional”, “barreiras organizacionais” e “neurodiversidade” estão vinculados ao tema correlato de maior frequência nos artigos que se referem ao eixo temático da empregabilidade.

Destarte, em relação ao último objetivo específico, conclui-se que a grande maioria dos estudos é de natureza qualitativa e que a estratégia de pesquisa mais utilizada é o *survey*. Outrossim, destaca-se que os objetivos da pesquisa não foram explicitados em todos os artigos, impossibilitando a análise dessa subcategoria. Sobre as técnicas de coleta e análise de dados, o questionário foi o instrumento de coleta mais utilizado e a análise crítica do discurso a técnica de análise mais frequente entre os artigos analisados.

Contudo, este estudo apresentou algumas limitações, podendo referir que o tema sobre a pessoa com TEA no mercado de trabalho ainda é incipiente no campo do conhecimento científico, assim a amostra se restringiu a alguns estudos demonstrando que o tema não está totalmente estabelecido. Assim, como sugestões para pesquisas futuras mostra-se relevante explorar os desafios e perspectivas de práticas organizacionais de empresas que promovam a adaptação de seus ambientes bem como a integração das pessoas com TEA.

Recomenda-se ainda realizar no Brasil pesquisas junto aos Centros Especializados em Reabilitação – CER, envolvendo empresas com o intuito de analisar a viabilidade de propostas para realização de um trabalho em rede que possa contribuir para uma melhor compreensão das barreiras e desafios da neurodiversidade nas organizações, para que as pessoas com TEA possam exercer seus direitos e liberdades fundamentais, livres de discriminação e amplo acesso as oportunidades.

REFERÊNCIAS

AYDOS, V. Agência e subjetivação na gestão de pessoas com deficiência: a inclusão no mercado de trabalho de um jovem diagnosticado com autismo. **Horizontes Antropológicos**, n. 46, p. 329-358, 2016.

BALDWIN, Susanna; COSTLEY, Debra; WARREN, Anthony. Employment activities and experiences of adults with high-functioning autism and Asperger’s disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 44, n. 10, p. 2440-2449, 2014.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2006.

BRASIL. **Lei 12.764/2012**. Brasília: Presidência da República, 2012.

BRUGHA, T. S. et al. Epidemiology of autism spectrum disorders in adults in the community in England. **Archives of general psychiatry**, v. 68, n. 5, p. 459-465, 2011.

BUESCHER, A. V. S. et al. Costs of autism spectrum disorders in the United Kingdom and the United States. **JAMA pediatrics**, v. 168, n. 8, p. 721-728, 2014.

BURGESS, S.; CIMERA, R. E. Employment outcomes of transition-aged adults with autism spectrum disorders: A state of the states report. **American journal on intellectual and developmental disabilities**, v. 119, n. 1, p. 64-83, 2014.

BURKE, R. V. et al. Evaluation of two instruction methods to increase employment options for young adults with autism spectrum disorders. **Research in developmental disabilities**, v. 31, n. 6, p. 1223-1233, 2010.

Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes.–3 ed.–Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

DO BRASIL, Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 2010.

GAL, Eynat; LANDES, Efrat; KATZ, Noomi. Work performance skills in adults with and without high functioning autism spectrum disorders (HFASD). **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 10, p. 71-77, 2015.

GLADH, Lena; SJÖLUND, Anna. The Validation Process: A useful tool to visualize abilities and enhance the possibilities of paid employment for people with ASD. **Journal of Vocational Rehabilitation**, v. 41, n. 1, p. 71-76, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GILBRIDE, D., STENSRUD, R., VANDERGOOT, D., & GOLDEN, K. Identification of the characteristics of work environments and employers open to hiring and accommodating people with disabilities. **Rehabilitation Counseling Bulletin**, v. 46, n. 3, p. 130-137, 2003.

HARA, Kotaro; BIGHAM, Jeffrey P. Introducing people with ASD to crowd work. In: **Proceedings of the 19th International ACM SIGACCESS Conference on Computers and Accessibility**. ACM, 2017. p. 42-51.

HENDRICKS, D. R.; WEHMAN, P. Transition from school to adulthood for youth with autism spectrum disorders: review and recommendations. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**, 2009.

HENDRICKS, D. Employment and adults with autism spectrum disorders: challenges and strategies for success. **Journal of Vocational Rehabilitation**, v. 32, n. 2, p. 125-134, 2010.

HURLBUTT, Karen; CHALMERS, Lynne. Employment and adults with Asperger syndrome. **Focus on autism and other developmental disabilities**, v. 19, n. 4, p. 215-222, 2004.

LAST, JM. **A Dictionary of Epidemiology**. New York: Oxford University Press, 1988.

MIRANDA, José L. et al. **Transtornos do desenvolvimento infantil em uma abordagem multidisciplinar**, Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.

MORETTI, Sérgio Luiz do Amaral; CAMPANARIO, Milton de Abreu. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial - RSE sob a ótica da bibliometria. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba v. 13, n. spe, p. 68-86, 2009.

MORLEY D. **Pediatria no mundo em desenvolvimento: prioridades**. São Paulo: Edições Paulinas; 1980.

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 67-77, 2009.

RAPPAPORT, Julian. Terms of empowerment/exemplars of prevention: Toward a theory for community psychology. **American journal of community psychology**, v. 15, n. 2, p. 121-148, 1987.

RIDLEY, Julie; HUNTER, Susan. The development of supported employment in Scotland. **Journal of Vocational Rehabilitation**, v. 25, n. 1, p. 57-68, 2006.

ROSQVIST, H. B.; KEISU, B. Adaptation or recognition of the autistic subject? Reimagining autistic work life: deconstructing the notion of “real jobs” in the swedish autistic selfadvocacy movement. **Journal of Vocational Rehabilitation**, v. 37, n. 3, p. 203-212, 2012.

SCOTT, Melissa et al. Employers’ perception of the costs and the benefits of hiring individuals with autism spectrum disorder in open employment in Australia. **PloS one**, v. 12, n. 5, p. e0177607, 2017.

STONE, Dianna L.; COLELLA, Adrienne. A model of factors affecting the treatment of disabled individuals in organizations. **Academy of management review**, v. 21, n. 2, p. 352-401, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

WAISMAN-NITZAN, Michal; GAL, Eynat; SCHREUER, Naomi. Employers' perspectives regarding reasonable accommodations for employees with autism spectrum disorder. **Journal of Management & Organization**, p. 1-18, 2018.